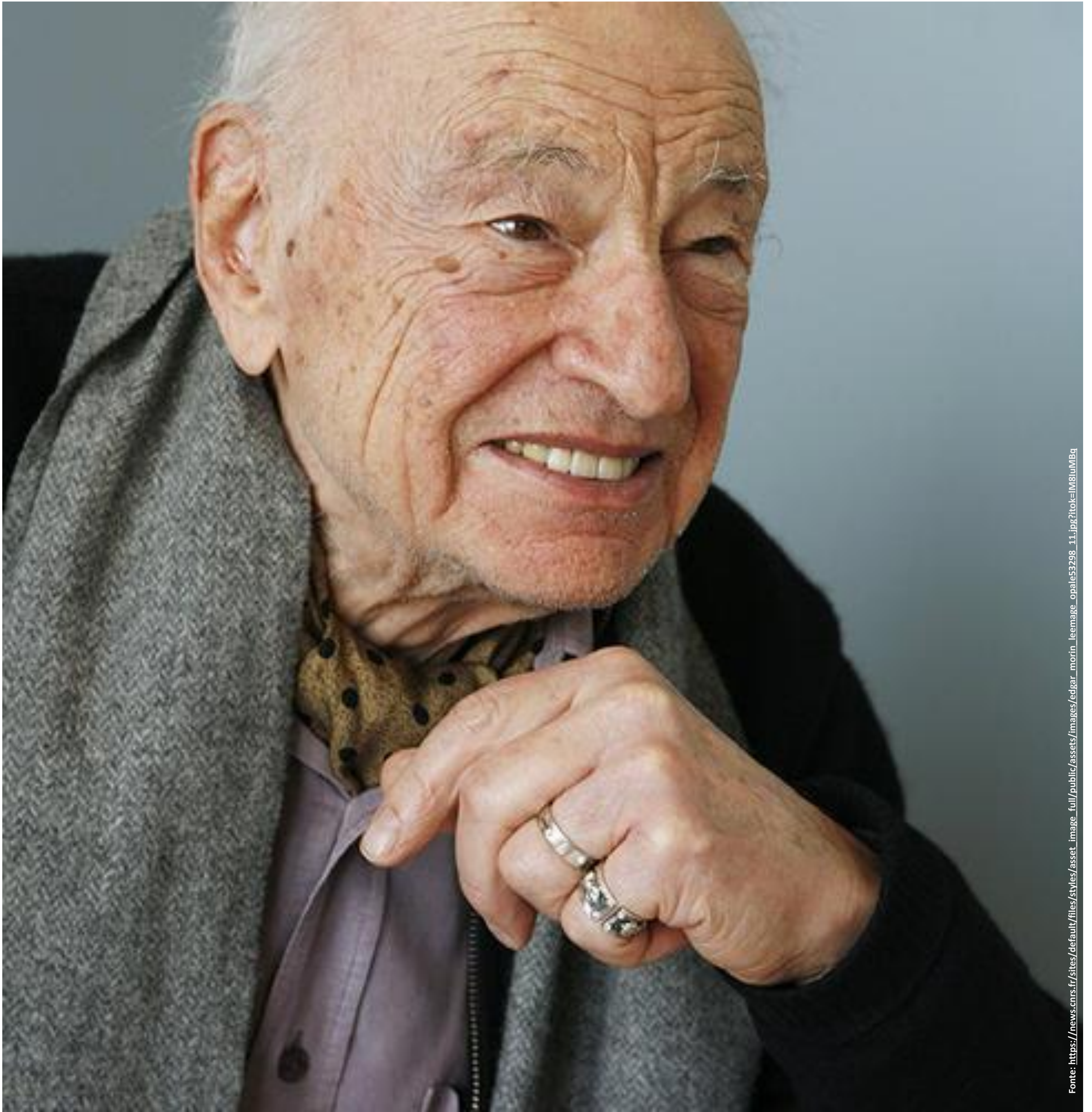


EDUCAÇÃO: PENSADORES AO LONGO DA HISTÓRIA

EDGAR MORIN



Fonte: https://news.cnr.sr/sites/default/files/styles/asset_image_full/public/assets/images/edgar_morin_leemage_opale5298_11.jpg?h0k1vM6iUuMBq

Biografia de Edgar Morin (n. 1921)

De seu nome original Edgar Nahoum nasce em Paris, em 1921. Inicia a sua militância em 1936, durante a guerra de Espanha, aderindo à *Solidarité Internationale Antifasciste*, organização de inspiração libertária. Em 1942 licencia-se em direito, após se ter já licenciado em geografia. Impelido pela guerra junta-se ao Partido Comunista e às suas organizações de resistência onde adota o pseudónimo de Morin que o acompanhará durante toda a sua vida. Após a guerra afasta-se do PCF (Parti Communiste Français) do qual é excluído em 1951. Em 1950 integra pela mão de Maurice Merleau Ponty o centro de estudos sociológicos do CNRS (Centre National de Recherche Scientifique) do qual é hoje diretor de pesquisa emérito. Entre as suas tomadas de posição mais recentes destaque-se o seu posicionamento crítico da guerra israelo-árabe (apesar das suas origens judaicas) e sobre os *whistleblowers*. Casa em 2012 com a socióloga Sabah Abouessalam com a qual publica em 2013 *L'homme est faible devant la femme*.

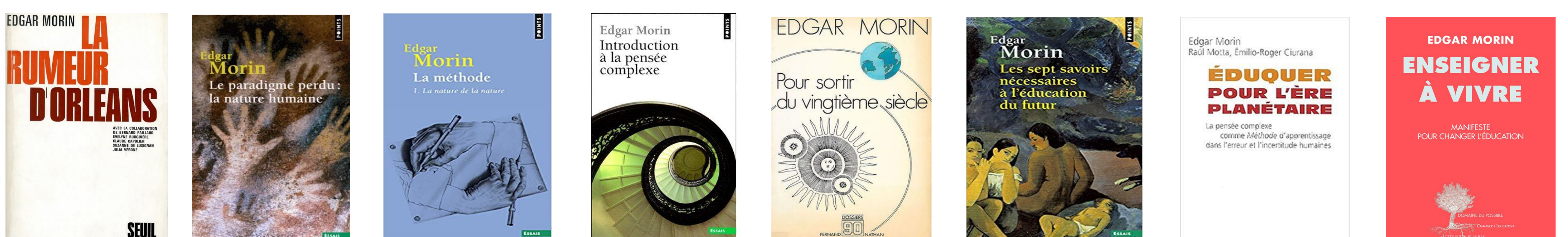
Fundamentos teóricos e práticos da obra de Edgar Morin

Morin inicia o seu extenso trabalho sociológico na fila da guerra com *L'An zéro de l'Allemagne*. Durante os anos 60, ao mesmo tempo que milita contra a guerra da Argélia orienta-se definitivamente para a investigação das questões culturais e sociológicas, publicando dois dos seus ensaios mais influentes: *L'esprit du temps* e *La Rumeur d'Orléans*. Em 1973 lança a obra que vai tornar mundialmente conhecido – *O Paradigma Perdido* – na qual, paralelamente ao provocador conceito de *homo sapiens-demens*, apresenta a sua tese de uma coevolução do ser humano e da natureza, à qual se seguem, entre 77 e 91 os quatro volumes de *O Método* – complementados por dois outros em 2001 e 2004, obra gigantesca em que tem vindo a sintetizar o seu pensamento. *As grandes questões do nosso tempo – Pour sortir du XX siècle* (1981) é um manifesto sobre a transição finissecular. Em 1990, com *Introdução ao pensamento complexo*, divulga as raízes do que vai ser a partir de então o cerne declarado do seu pensamento: - a complexidade. Com mais de 70 livros publicados, traduzido em 28 línguas e mais de 40 países, a sua última obra em data é *Le Cinéma: Un art de la complexité* (2018) sobre o cinema, questão a que retorna desde os anos 50. Dada a sua vivacidade é de esperar que continue a publicar e inovar.

O pensamento educativo de Edgar Morin

Para Morin o papel da escola é, antes de tudo o mais, o de ensinar os alunos a viver, e a viver razoavelmente – afirmação que percorre todo o conjunto da sua obra. Começa a debruçar-se explicitamente sobre as questões da educação com *Sete saberes necessários para a educação do futuro*, publicado pela primeira vez no ano 2000. Esses saberes são resumidamente: a questão das “cegueiras do conhecimento” – o erro e a ilusão; o problema do conhecimento pertinente; o conhecimento da condição humana; o conhecimento da identidade terrestres; o ensino das incertezas; o ensino da compreensão; a questão da ética da espécie humana. Outras obras têm, entretanto, completado o seu pensamento sobre educação, e a preocupação de Morin com a valorização das dimensões éticas da educação, nomeadamente *Educar en la era planetária*, publicada pela primeira vez em espanhol em 2003 ou *Enseigner à vivre – Manifeste pour changer l'Éducation* (2014), este último mais dirigido a uma análise crítica da instituição e dos programas escolares franceses.

Publicações mais influentes



Referências bibliográficas sumárias

Morin, E. (1981). *Pour sortir du XXe siècle*. Paris: Nathan.

Morin, E. (2000 [2015]). *Les sept savoirs nécessaires à l'éducation du futur*. Paris: Points.

Morin, E. (2014). *Enseigner à Vivre - Manifeste pour changer l'éducation*. Arles: Actes Sud.

Morin, E., & Moria, R. (2003). *Eduquer pour l'ère planétaire : La pensée complexe comme méthode d'apprentissage dans l'erreur et l'incertitude humaine*. Paris: Jacob Duvernet.